

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos  
e resultados empíricos

**Adilson Tadeu Basquerote**

(Organizador)



# CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos  
e resultados empíricos

**Adilson Tadeu Basquerote**

(Organizador)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: desafios metodológicos e resultados empíricos

**Diagramação:** Bruno Oliveira  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-983-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.834221804>

1. Ciências humanas. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.





## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra: “**Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos**”, apresenta pesquisas que se debruçam sobre a compreensão dos fenômenos sociais nas suas distintas dimensões tendo a pessoa no centro da reflexão. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades que possibilitam olhares interdisciplinares sobre a sociedade e possibilitam vislumbrar as tendências e compreender grupos e comportamentos, observar as mudanças históricas da vida em sociedade e projetar que organização social queremos para o futuro.

Partindo desse entendimento, o livro composto por treze capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma Mexicana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e as relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises de ações cívicas, simbólicas e de crenças, formação continuada, linguagem, filosofia, jogos didáticos, capitalismo, relações de poder, pandemia e seus impactos nas populações indígenas, adoção, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A AÇÃO SALVÍFICA DE DEUS ATRAVÉS DA ÁGUA: UMA ANÁLISE SOBRE A ANAMNESIS PRESENTE NA ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DA ÁGUA BATISMAL


Alexssandro de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218041>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

A PEDAGOGIA DO ANO LITÚRGICO NA FORMAÇÃO PRESBITERAL NA ETAPA DO PROPEDEÚTICO

Raimundo Feitosa dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218042>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

UMA ANÁLISE DO FOGO NOVO NA VIGÍLIA PASCAL

Alex Pereira de Amorim


Alexssandro de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218043>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA


Marcelo Beneti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218044>

### **CAPÍTULO 5..... 43**

A LINGUAGEM DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA E A “CLASSE” COMO SUJEITO DA AÇÃO: NOTAS CRÍTICAS SOBRE O MÉTODO DA ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218045>

### **CAPÍTULO 6..... 55**

APRENDER A FILOSOFAR JUGANDO CASO DE LOS ALUMNOS DE LA PREPARATORIA AGRÍCOLA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA CHAPINGO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218046>


### **CAPÍTULO 7..... 72**







CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E INTERAÇÕES COM A PESQUISA CIENTÍFICAS

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luis Freiburger

Dreone Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218047>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
QUIMICANDO\GINCANA VIRSTUAL: UMA ATIVIDADE LÚDICA E EDUCATIVA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE CRATEÚS-CE	
Sabrina Alves de Sousa	
Felipe de Moura Lima Peres	
Rayana Farias Soares	
Lourival Rosa Pereira	
Ana Lucia Rodrigues da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218048">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218048</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
RELAÇÕES DE PODER, ESTADO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Kelly Christine de Andrade Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218049">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218049</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
A ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)	
Lara Beatriz Pires Pereira Velasco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180410">https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180410</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
A RELAÇÃO ENTRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, A FALÁCIA DO FALSO DILEMA E A CULTURA DO VOTO ÚTIL	
Thiago Sebastião Reis Contarato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180411">https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180411</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
ESTUDO DE CASO: DE UMA CRIANÇA ADOTIVA	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
Mylene Menezes de França	
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa	
Silvana Barbosa Mendes Lacerda	
Elvira Daniel Rezende	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180412">https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180412</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
IMPACTOS E VIVÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA OS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS	
Alice Pimentel de Oliveira Lyra	
Leonardo Alencar Gomes do Rego	
Rafaella de Lourdes de Almeida Salles	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180413">https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180413</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>158</b>

**ÍNDICE REMISSIVO..... 159**

## A ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Lara Beatriz Pires Pereira Velasco**

Graduada pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba/ FESG-FAFICH  
Especialista em Inclusão pela FESG-FAFICH  
Aluna do curso de Pós Graduação Stricto Sensu em História/ Linha de pesquisa: Cultura e Relações de Poder

Trabalho apresentado como pré-requisito obrigatório na disciplina Hierarquias sociais: classes, raças e estamentos no curso de Pós Graduação Stricto Sensu em História, na Universidade Estadual de Goiás, orientado pelo professor Dr. Daniel Precioso.

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de desenvolver uma reflexão sobre a estratificação social por meio das reflexões das autoras Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi no livro “Sociologia Geral” (1999) através de um viés classista na implantação da educação na Primeira República. As autoras analisam que quanto mais há evolução na sociedade, mais há diferenciação dos indivíduos por diversos fatores sociais, econômicos e políticos, isso gera uma grande desigualdade e ocasiona a estratificação social. A sociedade não possui a mesma característica, todos são diferentes, com posições e privilégios incomuns, ela está sempre em transformação, passando por algumas dimensões como a de ordem econômica pela classe, ordem social pelo status ou Estado e a ordem política pelo partido, cada um possui uma estratificação própria.

Neste estudo será feito uma análise da educação na Primeira República, neste período ela passa por alterações e transformações, mediante reformas feitas pelos governantes. O poder era centralizado pela burguesia, havia um modelo de sociedade que era ilustrado somente para as elites, deixando o proletariado a mercê dos governantes, sem nenhum benefício. Os textos e investigações estudados abrangem, sobretudo os campos das classes sociais, do poder, da política do sistema econômico perante uma sociedade capitalista.

**PALAVRAS- CHAVE:** Educação, Sociedade, Poder.

**ABSTRACT:** This article aims to develop a reflection on social stratification through the reflections of the authors Eva Maria Lakatos and Marina de Andrade Marconi in the book “General Sociology” (1999) through a classist bias in the implementation of education in the First Republic. The authors analyze that the more there is evolution in society, the more there is differentiation of individuals by various social, economic and political factors, which generates great inequality and leads to social stratification. Society does not have the same characteristic, everyone is different, with unusual positions and privileges, it is always changing, going through some dimensions such as economic order by class, social order by status or State and political order by party, each one has its own stratification. In this study, an analysis of education in the First Republic will be made, in this period it undergoes alterations and transformations, through reforms made by the governors. Power was centralized

by the bourgeoisie, there was a model of society that was illustrated only for the elites, leaving the proletariat at the mercy of the rulers, without any benefit. The texts and investigations studied cover, above all, the fields of social classes, power, the politics of the economic system in a capitalist society.

**KEYWORDS:** Education, Society, Power.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo vai analisar o texto da autora Eva Maria Lakatos “Estratificação Social” (1999), em que evidencia uma sociedade capitalista, que visa o poder, onde há diferenças de classes, de riqueza e privilégios. Será discutido a educação na Primeira República com análise de alguns artigos que abordam esse período, no qual a educação passou por algumas reformas.

Lakatos menciona em seu texto uma estratificação na qual a sociedade se impõe em várias maneiras, por meio de um grupo com diferenças de classes, poder e riqueza com grandes privilégios. A sociedade está em constante alteração em seu desenvolvimento, há uma diferenciação entre os grupos sociais de forma desigualitária. Eva Lakatos cita vários autores em seu texto, um deles é Weber, ele conceitua três dimensões da sociedade: a ordem econômica pela classe, ordem social pelo status ou Estado e a ordem política pelo partido, e cada um possui uma estratificação própria, tendo um processo próprio.

A autora em seu texto cita outros autores como: Sorokin, que mostra as formas da estratificação em alguns estágios: Estratificação Econômica- a desigualdade da situação econômica ou financeira do indivíduo, a Estratificação Política- a diversidade política em uma mesma sociedade, decorrente da distribuição não uniforme de poder, Estratificação Profissional- diferentes ocupações dos indivíduos como o privilégio. (LAKATOS, 1999, p.236).

Outro autor que Lakatos cita é Freyer, ele menciona sobre a dominação, a sociedade passa por vários fundamentos sociais, tornando um sistema de desigualdade de direitos e deveres, seriam as atividades dos indivíduos, com privilégios composto pela sociedade. “Essa estruturação da sociedade, segundo privilégios específicos atividades atribuídas, se realiza naturalmente ‘de cima para baixo’; isto é, é estabelecida por aqueles que detêm a dominação” (LAKATOS, 1999, p.246).

Lakatos menciona Marx que conceitua a classes sociais, no caso seriam os proprietários simples que vinham da sua força de trabalho, os proprietários do capital e os proprietários de terras. São fontes de ingresso do salário, do rendimento, cada um tinha perante das atividades que faziam os operários assalariados, os capitalistas e os latifundiários formam as três grandes classes da sociedade. (LAKATOS, 1999).

Assim como a sociedade era dividida, mantendo privilégios a uns e outros não, na educação não foi diferente. Na Primeira República a educação é marcada pela presença forte das elites nas tomadas de decisões, o ensino era para poucos, poucas pessoas

sabiam ler e escrever, somente as classes sociais mais evoluídas recebiam as melhores instruções, as camadas populares recebiam noções básicas de ensino.

Através de estudos feitos de artigos da revista Nova Escola, foi evidenciado que com a Proclamação da República, o Brasil adotou o federalismo, desta forma o poder era centralizado no imperador e dividido entre os governantes, que passaram a ser responsáveis pela Educação nesse período.

O artigo da Nova Escola de Paula Calçade (2018) aponta que o desenvolvimento da indústria, a imigração europeia e a urbanização marcam a Primeira República. No mundo, a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa enchem as pessoas de ideias e reivindicações. Essas transformações tiveram ecos na Educação. A proposta do ensino como direito público começa a ser desenhado.

Os artigos das autoras Alessandra Schueler e Ana Maria Magaldi na Educação escolar na Primeira República, desenvolve uma reflexão sobre como foi essa educação nesse período, enfocando os debates voltados para a educação com relação as classes sociais, voltadas para a escola. Também será articulado o artigo de João Filho, a República e a Educação no Brasil, no qual o autor apresenta o quadro educacional brasileiro com a abertura do regime republicano a partir dessa época.

Diante dessas reflexões, o presente artigo analisará o processo de desenvolvimento que a educação teve, evidenciando a relação das classes de poder, dos privilégios de acordo com a estratificação social.

## DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi estruturada através da leitura de artigos e livros sobre a estratificação social de Lakatos, Marconi e a Educação na Primeira República de João Filho, Alessandra Schueler e Ana Maria Magaldi.

Eva Maria Lakatos reflete sobre a estratificação social, a autora expõe os grupos sociais de indivíduos que diferenciam por suas hierarquias e posições, através de várias camadas sociais, ela relata que os indivíduos e grupos de uma sociedade possuem posições e privilégios diferentes e acabam diferenciando entre si, portanto, inexistem sociedades igualitárias puras e esta diferenciação de indivíduos e grupos em camadas hierarquicamente sobrepostas é que denominamos de estratificação. (LAKATOS, 1999, p.235).

A autora menciona Weber que aborda o conceito sobre a estratificação, por meio de dimensões da sociedade na ordem econômica, social e política:

Cada uma das três dimensões possui uma estratificação própria: o interesse econômico e fator que cria uma classe, podendo-se até considerar que as classes estão estratificadas segundo suas relações com a produção e a aquisição de bens; a estratificação econômica e, portanto, representada pelos rendimentos, bens e serviços que o indivíduo possui ou de que dispõe. A dimensão política manifesta-se através do poder; a estratificação política e

assim, observada através da distribuição do poder entre grupos e partidos políticos, entre indivíduos no interior dos grupos e partidos, assim como entre os indivíduos na esfera da ação política. (LAKATOS, 1999, p.236).

Lakatos aponta Sorokin que tem um conceito da estratificação social por meio da economia, política e da profissional, sendo interdependentes. No texto ele diz a estratificação econômica vem por meio da desigualdade por sua situação econômica de cada indivíduo se ele é rico ou pobre. A estratificação política também é pela desigualdade, porque a diversidade política da mesma forma do que na econômica, devido a distribuição de poder exercido na sociedade, por meio de prestígios. Na estratificação profissional surge pelas diferentes ocupações dos indivíduos na sociedade, cada profissão e exercida de uma forma variando pelos proprietários de altos níveis, empresas, indústrias e cada um tendo uma valorização melhor e tendo um maior ou menor prestígio social. (LAKATOS, 1999, p.236).

Em suas considerações a autora esclarece em seu contexto, uma fala de Tumin sobre o poder na estratificação social, que está bem relacionado com a sociedade em questão:

Poder: capacidade de obter a realização dos objetivos; propriedade: direito a bens e serviços; valorização: julgamento ou consenso de opinião do grupo acerca do prestígio, honra e importância de determinada posição ou status; satisfação psicológica: todas as demais fontes de prazer, contentamento e satisfação, excluindo propriedades, poder e valorização. (LAKATOS, 1999, p. 237).

Por meio dessa reflexão Lakatos cita o autor Freyer que também fala da estratificação social, como uma forma de dominação da sociedade onde tem sistemas de parcelas desiguais de direitos e deveres. Os grupos que compõem uma sociedade desenvolvem privilégios e atividades sociais. Essa dominação da sociedade vem por privilégios feitos através de cargos públicos, proprietários de terras, com base em atividades diversas como o trabalho e o comércio. (LAKATOS, 1999, p.246). Esse contexto veio mostrar que as dominações das classes sociais estão bem presentes através do poder exercido sobre eles.

A autora também cita Marx, fala sobre o seu pensamento e conceito das classes sociais são grandes grupos de pessoas que diferem uma da outra, por meio do sistema ocupado por cada uma delas. O seu pensamento vem que as classes sociais possuem relações com as propriedades, e por meios de produções que cada indivíduo pode exercer. Marx também expõe que a dominação econômica está relacionada com a política o controle que ela tem. Neste sentido a dominação seria de explorados e exploradores, numa sociedade a classe subordinada acaba aceitando tal situação. Dessa forma a classe social vem por meio de um esquema funcional de classes não trabalhadoras, classes de trabalhadores assalariados, classes de trabalhadores, classes proprietárias e entre outras, tudo isso é um conjunto composta pela sociedade. (LAKATOS, 1999, p.253).

Lakatos mostra com esses diversos pensamentos, de vários autores citados em sua



obra, que cada um diferencia a sociedade de uma forma, mais todos tem o mesmo sentido. A sociedade é composta por várias classes sociais, o poder, as riquezas, os privilégios e a dominação social estão presentes entre ela e no processo de desenvolvimento a sociedade vai se fragmentando, se estratificando.

A partir das leituras será discutida a educação no período republicano que passou por várias mudanças ao longo do tempo. O modelo de educação nesse período privilegiava uma educação da elite, ficando a educação popular a mercê, reforçando a desigualdade social, no qual de um lado estava a classe pobre, sempre deixada de lado e do outro lado a classe dominante, se expandindo cada vez mais de privilégios.

Segundo Alessandra e Ana Maria, no artigo Educação Escolar na Primeira República, a educação passou por alguns processos históricos, preocupados em compreender a República os historiadores da educação vêm reconstruindo o processo tenso de disputas internas e externas, decorrentes da crescente especialização e legitimação do campo educacional. (SCHULER, 2008, p.34).

As autoras em seu artigo mostram como a educação passava por algumas transformações, elas citam Jorge Nagle que evidencia e questiona:

A pertinência de uma classificação que tendia a enfatizar mais supostas rupturas, ao invés de problematizar a complexidade dos processos históricos de mudança social, cultural e política, as continuidades e as permanências e os jogos de disputas e tensões, imbricações e apropriações mútuas entre representações do novo e do velho, do moderno e do antigo, da inovação e da tradição. (SCHULER, 2008, p.36).

Nesse período de República, a educação foi vista como uma forma de disputa de poderes, de classes e dominação as autoras Alessandra e Ana Maria mostram que:

Esquecer a experiência do Império: este era o sentido da invenção republicana. Para realçar o tempo presente e a modernidade de suas propostas, o novo regime apagava os significados políticos e sociais do estabelecimento do princípio da gratuidade da instrução primária, aos cidadãos, na Constituição de 1824, e as suas repercussões nas disputas pelos significados, extensão e limites dos direitos de cidadania<sup>11</sup> – disputas que se refletiram na restrição do direito de voto aos analfabetos, transformada em lei pela reforma eleitoral de 1881, que aboliu o voto censitário, mas impôs o critério da alfabetização para o pleno exercício dos direitos políticos, pela primeira vez, no Brasil. (SCHULER, 2008, p.37).

Com essa análise sobre a educação na Primeira República percebe-se que a educação era direcionada para as elites, pelo poder central e dos estados. Joao Filho, em seu artigo, sobre a república e educação, apresenta um estudo no qual, a primeira república era considerada a república dos coronéis, onde quem mandava era a classe social dominante, de acordo com o autor, na época houve algumas reformas educacionais. João Filho pretendia mostrar uma educação de liberdade, em que o ensino fosse gratuito para todos na escola primária. Em seu contexto ele cita:

Essa crença exagerada nas possibilidades da educação, sem se preocupar com transformações sociais mais profundas na sociedade brasileira, característica do ideário liberal dessa época, é típica de uma sociedade que vive um momento de “[...] passagem do sistema agrário comercial para o sistema urbano industrial” (PALMA FILHO, 2005, p.9).

A educação neste período não era para todos, só para os filhos de elite, dos grandes empresários e proprietários de terra, pessoas de alto nível, a classe dominante, eles tinham o poder sobre o proletariado. Essa pesquisa evidenciou que no período republicano, os coronéis tinham o poder centralizado em suas mãos, eles decidiam tudo, os governantes estavam sobre o poder deles. Alessandra e Ana Maria em seu artigo comentam sobre a imposição de poder que as elites mantinham sobre a educação:

O processo de descentralização na gestão da instrução pública, provocado pelo Ato Adicional de 1834, tem sido interpretado por parte da historiografia da educação como um obstáculo ao desenvolvimento da educação escolar no Brasil imperial, devido às diversidades regionais e à insuficiência de recursos destinados ao ensino nos orçamentos provinciais, ou ainda, em razão do desinteresse das elites políticas provinciais na difusão da instrução primária e secundária. (SCHULER, 2008, p.39).

Nesta época o analfabetismo era um problema para as elites políticas e também para os intelectuais. Após várias lutas eles conseguiram criar a Liga Brasileira de Combate ao Analfabetismo, em que havia sedes em vários estados. A educação era então problema central da sociedade, sendo, ao mesmo tempo, uma solução compreendida como caminho mais importante para a superação dos males do país e como passaporte essencial para o progresso almejado pelos ideais republicanos. (SCHULER, 2008, p.47).

Analisando os assuntos relacionados sobre a educação na Primeira República e a estratificação social, verifica-se que ambos estão ligados ao poder, as riquezas, as classes sociais dominantes, os indivíduos de uma classe mais baixa sem estruturação e sem conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nessa pesquisa pode se perceber que a estratificação social é um processo relacionado à sociedade, às diferenças de classes sociais e dos indivíduos a que cada um pertence. O poder que a classe dominante, os proprietários de terra, empresários, tem sobre as instituições públicas. Conclui-se sobre este estudo, que a estratificação social e a educação tiveram uma correlação entre si, devido ao movimento das classes sociais, das elites, o poder que eles exerciam sobre as classes populares, que eram desfavorecidas perante a sociedade. Para a classe baixa estudar e ter direitos era muito difícil, pois a educação era influenciada pelos coronéis, nessa época a educação era visada por movimentos político-sociais e correntes de ideais, sendo eles o socialismo que concebiam uma visão de mundo diferenciada.

A Estratificação social é uma forma de se entender a sociedade e os grupos de indivíduos, como mostrou Lakatos, é um fato observado em todas as comunidades, onde os cidadãos não possuem o mesmo posicionamento e os mesmas atribuições, eles são diferentes entre si. Uma sociedade não é igualitária, possui uma grande diferenciação, classes sociais mais baixas, classes mais altas, isto é uma estratificação, pessoas com mais privilégios que outras, à proporção que a sociedade se desenvolve, as diferenças ainda continuam aumentando.

Entende-se que a sociedade é composta por grupos não igualitários, a estratificação social e a educação na primeira república são formadas por diversas classes sociais, relacionadas à política, ao poder e ao sistema econômico, a sociedade é composta por grupos de indivíduos que diferenciam entre si, que pensam e agem de formas distintas

Tendo em vista os aspectos observados sobre os artigos da educação na Primeira República, percebe-se que a educação era para poucos, somente para os grupos da elite, os grupos de poder econômico mais dominante. Na educação da Primeira República, o desenvolvimento de ideais relacionados a educação partia de concepções diferentes, os grupos conflitavam-se, as bandeiras defendidas por cada um eram distintas e para dar continuidade às causas relacionadas à educação era um obstáculo a ser vencido, tornando o acesso à educação mais difícil para alguns. (SCHULER, 2008).

De acordo com a pesquisa feita por SCHULER (2008), pode-se perceber que a educação na primeira república passou por amplo processo de formação e solidificação do estado imperial, em que aconteceram várias reformas desde a época do imperialismo até a república.

Pode-se perceber que nos anos de 1889 a 1930 a educação na primeira república foi uma fase de descobertas com várias tentativas de se pensar a educação. O pensamento era prover um ensino além da leitura e escrita, pois a educação era para poucos nessa época, as classes mais populares só recebiam instruções básicas para trabalhar nas fábricas e nos campos.

Com as reformas, a busca pelo ensino gratuito sem relação ou vínculo com nenhum tipo de religião, ensino laico da escola primária, começava-se a ter um entusiasmo com a educação, um pensamento de educação para todos e com qualidade, transformando a sociedade através da liberdade de escolha e a participação no ensino, acrescentando as ciências e a literatura para preparar os alunos e a consciência da necessidade de formar cidadãos e não só a preparação para o trabalho.

Identifica-se com essas mudanças um sistema federal integrado para o ensino, escolas com vários tipos e graus, com as reformas nos estados houve uma força maior para efetivar o processo educacional. Esses procedimentos ao longo da história deram ênfase na amplificação da rede escolar e na inserção da alfabetização para toda população, buscando uma reestruturação interna da escola e dos padrões didáticos pedagógicos.

## REFERÊNCIAS

CALÇADE, P. Como era a Educação na primeira República? Rev. **Nova escola**, 2018. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/12652/como-era-a-educacao-na-primeira-republica-veja-infografico>. Acesso em set.2020.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Estratificação social. In: **Sociologia Geral**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999, p. 242-276.

PALMA FILHO, J.C. A República e a Educação no Brasil: Primeira República (1889-1930). **Pedagogia Cidadã -Cadernos de Formação – História da Educação**, 3. ed. São Paulo: PROGRAD/ UNESP/ Santa Clara Editora. 2005, p. 49-60. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/106/3/01d06t04.pdf>. Acesso em set.2020.

SCHUELER, A. F.M., MAGALDI, A.M.B. M. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. Rev. **Tempo**, n. 26, p. 32-55, ano 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a03v1326.pdf>. Acesso em set. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos 32, 35, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 88, 90, 91, 92, 101, 113

Análise 1, 22, 23, 36, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 72, 79, 82, 83, 86, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 111, 121, 123, 131, 134, 135, 137, 143, 148, 157

Aprendizagem 15, 17, 32, 33, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 73, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 158

Aula 33, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 58, 65, 71, 99, 102

Avaliação 35, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 73, 79, 82, 85

### C

Capitalismo 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 97, 98

Cidadania 36, 105

Cidade 4, 32, 76, 150

Classe 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 74, 75, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Conhecimento 14, 18, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 53, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 105, 112, 115, 116, 120, 121, 126, 135, 136, 152

Contexto 13, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 58, 66, 71, 76, 77, 81, 82, 86, 94, 95, 96, 103, 110, 111, 140, 146, 147

Continuada 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 87

Covid 59, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Criança 87, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Cristã 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 27, 29

### D

Desenvolvimento 2, 15, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 91, 92, 97, 100, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 123, 124, 126, 128, 136, 158

Deus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 29, 30

### E

Educação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 149, 158

Ensino 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 111, 112, 113, 158

Escola 16, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 88, 89, 91, 102, 105, 109, 111, 113, 114

Espaço 16, 17, 32, 37, 38, 39, 41, 76, 92, 105, 132, 151

Estudo 1, 17, 18, 22, 34, 45, 72, 74, 77, 80, 81, 82, 107, 108, 111, 112, 123, 125, 137, 138, 156

## **F**

Fogo 7, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 78, 151, 154

Fonte 2, 7, 10, 47, 53, 141

Formação 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 73, 79, 84, 87, 89, 95, 100, 102, 113, 114, 136, 137, 140

## **G**

Globalização 13, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 86

## **H**

Humano 7, 14, 16, 17, 22, 37, 38, 74, 78, 80, 98, 117, 121, 122, 127, 128, 136

## **I**

Identidade 13, 35, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 133, 138

Importância 8, 12, 13, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 33, 35, 36, 37, 73, 77, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 110, 127, 143, 146

Indígena 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

## **L**

Liberdade 13, 95, 98, 102, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 142

Linguagem 3, 43, 44, 45, 52, 53, 77, 103, 127, 134, 136

Lugar 6, 7, 14, 17, 28, 33, 49, 51, 56, 66, 68, 69, 82, 131, 132, 134

## **M**

Metodologia 1, 11, 19, 72, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 106

## **O**

Organização 12, 31, 34, 36, 38, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 73, 75, 76, 79, 80, 83, 86, 100, 125, 140, 142, 145, 154

## **P**

Pandemia 88, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

participação 16, 17, 38, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 80, 91, 92, 99, 113, 151

Pesquisa 1, 12, 22, 36, 40, 41, 43, 47, 49, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 94, 95,

100, 101, 107, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 128, 136, 143, 158

Poder 3, 4, 5, 7, 13, 15, 23, 24, 38, 49, 57, 64, 71, 84, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 129, 132, 133, 146, 151

## **Q**

Química 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **R**

Relações 16, 23, 36, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 107, 109, 110, 123, 128, 136, 139, 142, 154

## **S**

Social 13, 24, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 132, 142, 152

Sociedade 13, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 124, 128, 140, 151

## **T**

Tecnologia 37, 38, 73, 77, 84, 86


Terra 4, 5, 7, 17, 23, 26, 28, 30, 78, 99, 104, 112, 143, 144, 145, 150, 151, 155, 156


Trabalho 1, 9, 12, 14, 19, 28, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 74, 75, 76, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 126, 127, 135, 137, 139, 148, 149





# CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos  
e resultados empíricos

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)


 @atenaeditora


 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





# CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos  
e resultados empíricos

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

